

A didática utilizada pelos professores na educação superior e seus impactos na aprendizagem dos estudantes

The didactics used by professors in higher education and its impacts on student learning

*Carlos Augusto Candêo Fontanini **Deise Maria Marques Choti ***Marina Diehl Miers

Informações do artigo

Recebido em: 29/06/2019

Aprovado em: 09/12/2019

Palavras-chave: Didática na educação superior. Aprendizagem rigorosa e aprendizagem com entretenimento. Aprendizagem dos estudantes na educação superior.

Keywords: Didactics in higher education. Rigorous learning and learning with entertainment; Student learning in higher education.

*Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professor da Escola de Negócios da PUCPR e consultor em gestão, com ênfase na área de educação superior.

**Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Professora convidada e pesquisadora da Pontifícia Universidade Católica do Paraná no grupo de pesquisa PEFOP: Paradigmas Educacionais e a Formação de Professores.

***Graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Consultora em gestão.

Como citar este artigo:

FONTANINI, Carlos Augusto Candêo; CHOTI, Deise Maria Marques; MIERS, Marina Diehl. A didática utilizada pelos professores na educação superior e seus impactos na aprendizagem dos estudantes. **Competência**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, dez. 2019.

Resumo

O objetivo desta pesquisa é apresentar os resultados sobre a didática utilizada pelos professores na Educação Superior e seus impactos na aprendizagem dos estudantes. O campo da didática, segundo alguns autores, está restrito ao desenvolvimento de técnicas voltadas ao ensino, como instrumentos para o desenvolvimento no processo de ensinar, com vistas ao melhor desempenho e resultados eficazes (SFORNI, 2012; PIMENTA; ANASTASIOU, 2012; HAYDT, 2011). Para a coleta de dados, foi utilizado o ResearchGate. A partir de uma pergunta feita no ResearchGate, centenas de pesquisadores ao redor do mundo, de diferentes universidades, tiveram a oportunidade de respondê-la e manifestarem suas opiniões a respeito. A pergunta que deu origem à coleta de dados foi: O professor deveria focar em uma aprendizagem rigorosa ou em uma aprendizagem com entretenimento? Foram analisadas 70% das respostas, das quais se puderam extrair, entre opiniões e até mesmo replicações em debates, 104 respostas sintetizadas, o que é uma amostra considerável. Os resultados apontam que é necessário utilizar as tecnologias advindas da globalização a favor do ensino e, para isso, apropriar das novidades tecnológicas e da nova maneira de se viver e olhar o mundo. Novas gerações estão envolvidas com novas tecnologias desde muito cedo, sendo necessário que se estabeleça uma forma de utilização destes recursos, de forma envolvente e motivadora.

Abstract

The purpose of this proposal is to present the results of the didactics carried out by the professors in Higher Education and its impacts on student learning. The field of didactics, according to some authors, is restricted to the development of teaching techniques, as tools for the development of processes, aiming at the best performance and results (SFORNI, 2012, PIMENTA; ANASTASIOU, 2012, HAYDT, 2011). ResearchGate was used to collect data. From research done at ResearchGate, hundreds of researchers from around the world, from different universities, have had the opportunity to respond and express their opinions about it. One question that led to a data collection was: Should the teacher focus on rigorous learning or learning with entertainment? The analytics set list, the record on the content, the record on the content, the top of the questions in the content, and the most important survey. The results indicate that it is necessary to use the technologies that come from globalization in favor of teaching. Technological innovations and the new way of living and looking at the world must be appropriated. The new generations are involved with new technologies from a very early age, being necessary to establish a form of protection of resources, in an engaging and motivating way.

1 INTRODUÇÃO

Quando tratamos da formação profissional dos professores, em especial daqueles que atuam na Educação Superior, irremediavelmente pensamos em como se dá a sua formação docente. Também é comum refletirmos como, ao longo das suas vidas profissionais, esses professores irão incrementar suas carreiras no magistério superior. Nesse caso, há que se pensar sempre em aspectos, como a pesquisa, a formação inicial ou continuada para a carreira docente (mestrado e doutorado), e a formação específica, que compreende a didática.

A didática se refere aos conteúdos disciplinares e ao saber do aluno. Ela assegura os meios e os modos de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2012) como sujeitos da aprendizagem.

O campo da didática, segundo alguns autores, está restrito ao desenvolvimento de técnicas voltadas ao ensino, como instrumentos para o desenvolvimento no processo de ensinar, com vistas ao melhor desempenho e resultados eficazes (SFORNI, 2012; PIMENTA; ANASTASIOU, 2012; HAYDT, 2011; BEHRENS; JUNGES, 2018).

Para Candau (2011, p. 14), “Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem”. E, segundo essa mesma autora, é necessário ir além da definição da didática como uma renovação pedagógica de novas maneiras de ensinar e aprender. Portanto, seria necessário redefini-la.

As habilidades didáticas não devem ser entendidas apenas como a familiarização com técnicas que são então utilizadas mecanicamente. Além disso, devem ser consideradas, também, como a aquisição de rotinas que, sem dúvida, cada professor precisa para economizar tempo e energia para os aspectos mais significativos de seu trabalho docente (LIAKOPOULOU, 2011).

A didática deve servir como instrumento aos professores para a construção de situações de ensino-aprendizagem e, assim, fortalecer a relação professor-aluno, com o objetivo de garantir o sucesso da aprendizagem (FONTANINI, 2017), reconhecendo o docente como um sujeito de práxis, para entendê-lo com um ser em permanente constituição, pensá-lo como um ser inacabado e em constante aprendizado (FARIAS et al., 2009).

Muitos são os fatores que influenciam a forma de pensar, sentir e agir dos professores, ao longo do processo de ensino: suas histórias de vida, os contextos sociais em que se formam, aprendem e ensinam (HOLLY, 2007). Isso tudo acontece porque a docência é uma atividade complexa e que exige dos professores saberes de diferentes naturezas (CUNHA, 2008). Haberman (1989 apud HOLLY, 2007, p. 83), diz que “A preparação dos professores e a sua socialização são influenciadas pelas culturas que entram em competição

na sociedade”.

A formação dos professores e a sua prática passam, pois, a serem afetadas pela natureza multirreferencial do paradigma emergente, que, segundo Behrens (2007, p. 108), é uma “[...] abordagem progressista, ensino com pesquisa e visão holística instrumentalizados por tecnologia inovadora”.

Porém, é preciso conceber que a evolução do sistema de formação não pode ser dissociada da evolução do sistema de reconhecimento dos saberes que a acompanha e conduz. Vale destacar que não cabe às instituições de ensino apenas dar uma nova “roupagem” simplesmente transpondo processos e metodologias de ensino e aprendizagem tradicionais e ultrapassadas do paradigma conservador para o meio virtual.

Conforme Choti (2012, p. 27),

“Atualmente, vive-se a realidade de um mundo globalizado, cercado de informações e de constantes mudanças que são, quase sempre, favorecidas pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Em função disso, o ambiente educativo deve acompanhar essas mudanças e seus docentes precisam estar constantemente inovando sua práxis, no sentido de tornar o aprendizado cada vez mais significativo e, conseqüentemente, proporcionar ao aprendiz oportunidades de refletir sobre o seu próprio pensar.

Com base nisso e dentro de uma vertente mais pedagógica, considerando as mudanças que vêm acontecendo em relação ao comportamento dos estudantes em sala de aula, seja por questões tecnológicas ou por conta da formação dos estudantes, como familiar, escolar e outras, cabe ao professor, na Educação Superior, a responsabilidade de despertar, no estudante, seu desenvolvimento acadêmico, sua curiosidade, sua participação em sala de aula, seu melhor rendimento acadêmico, entre outros?

As questões tecnológicas têm sido muito discutidas entre os professores que atuam na Educação Superior. Todos sabemos que, às vezes, é mais interessante o estudante entreter-se com parafenalias tecnológicas em sala de aula, como, por exemplo, telefone celular e *tablets*, do que prestar atenção na aula. Não que a aula seja ruim, pode ser até que seja monótona, mas pensamos aqui em boas aulas, nas quais os professores têm desenvoltura, envolvimento com os estudantes, existe uma adequação entre as iniciativas pedagógicas adotadas no curso e o perfil do egresso, o professor tem a capacidade de manter a turma engajada e participando das atividades e é dedicado ao estudo da disciplina, entre outros.

Leite (2018) fala sobre as interações a partir da internet como uma facilitadora no uso das metodologias ativas, somadas às tec-

nologias. Tem-se observado um crescimento em sala de aula no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) com as Metodologias Ativas, que facilitam, dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem, conduzindo à Aprendizagem Tecnológica Ativa (ATA):

“ A aprendizagem tecnológica ativa é um modelo explicativo sobre como ocorre a incorporação das tecnologias digitais às metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem visando melhorar a performance do aluno, que assume o protagonismo de sua aprendizagem, com autonomia e comprometimento. (LEITE, 2018, p. 588)

Partindo desse pressuposto, foi elaborado o problema de pesquisa:

O professor deveria focar numa aprendizagem mais rigorosa ou num aprendizado com entretenimento?

A escolha do problema de pesquisa dar-se-á em função, principalmente, desse momento, em que recursos tecnológicos disputam ou até sobressaem aos recursos utilizados pelos professores em sala de aula, de apresentar, segundo o método definido, se o professor deve ser rigoroso no cumprimento de suas atividades em sala de aula ou utilizar-se de recursos e outros materiais que possam tornar suas aulas mais atrativas, do ponto de vista dos estudantes. Como cita Habowski e Conte (2018, p. 502),

“ [...] a autoridade do professor no cenário tecnológico necessita não apenas de artefatos técnicos, mas de novas perspectivas formativas para o mundo contemporâneo, para decodificá-lo e participar da sua (re) invenção no trabalho pedagógico, que esteja pautado na atualização de metodologias e estratégias por meio da comunidade digital e de suas possibilidades.

Parece que os professores das universidades devem ser mais artistas do que focar principalmente na adição de valor e de aprendizagem. Muito tempo dedicado a agradar os estudantes, conhecê-los pessoalmente, privilegiar a construção de boas relações com eles e até lançar mão de dotes como bons contadores de piadas, para entreter os estudantes.

Manter os estudantes motivados é muito adequado para um ensino eficaz, mas deve haver limite e, principalmente, os estudantes estarem engajados pelo conteúdo e pela necessidade de aquisição de conhecimento.

Numa pesquisa apresentada por Meyers (2012), os resultados mostraram, num primeiro momento, que professores de uma escola de negócios, de uma universidade pública nos Estados Unidos, foram avaliados por seus pares. Inicialmente, utilizou-se a técnica grupo focal com uma amostra de seis professores, três do sexo fe-

minino e três do masculino. Dessa amostra, alguns deles estavam iniciando suas atividades como docentes na Educação Superior e outros já tinham experiência com a docência.

Todos os professores foram questionados sobre a importância de se avaliar diferentes fatores que qualificavam o ensino dos professores de cursos da área de negócios e que podiam influenciar no desempenho desses professores em sala de aula. Como resultado, foram identificados 12 fatores: 1.º nível de preparação dos professores; 2.º clareza nas explicações; 3.º conhecimento profundo da disciplina lecionada; 4.º entusiasmo do professor para lecionar a disciplina; 5.º autoconfiança; 6.º profissionalismo; 7.º senso de humor; 8.º possibilidade de discussão de resultados de pesquisa durante as aulas; 9.º como motivar os alunos a pensar; 10.º meios para deixar os alunos confortáveis para fazer questionamentos durante as aulas; 11.º facilidade de acesso por parte dos alunos ao professor; e 12.º a possibilidade de os alunos realizarem atividades extraclasse para a melhoria da aprendizagem.

De posse desses resultados, o autor da pesquisa aplicou um questionário com os 12 itens coletados na primeira etapa da pesquisa, a um grupo de professores de cursos da área de negócios, durante duas conferências internacionais, uma na cidade de Flórida e outra em Las Vegas, ambas nos Estados Unidos. Nessa etapa, foi pedido ao grupo de professores que avaliassem, entre os 12 fatores apresentados, quais poderiam ser utilizados por professores de cursos da área de negócios para ajudá-los a tornar suas atividades docentes melhores e percebidas como qualidade do professor, do ponto de vista dos seus pares. Para tanto, deveriam utilizar uma escala de 1 a 5, em que um significava pouco importante, e cinco, muito importante.

A variável mais importante considerada pelos respondentes foi o nível de preparação dos professores que lecionam em cursos da área de negócios, seguida pelo conhecimento profundo da disciplina lecionada por parte dos professores. O fator menos importante, segundo a pesquisa, foi a possibilidade de discussão de resultados de pesquisa durante as aulas.

O autor, ao concluir a pesquisa, discorre sobre a importância da preparação dos professores de cursos da área de negócios. Assim, pôde ressaltar como essa preparação influencia no desempenho dos professores em sala de aula, o que resultou em melhoria do desempenho dos seus estudantes.

2 OBJETIVOS

Apresentar os resultados sobre a didática utilizada pelos professores na Educação Superior e seus impactos na aprendizagem dos estudantes, considerando um processo de aprendizagem rigorosa

ou um processo de aprendizagem com entretenimento.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi desenvolvida com base na pergunta “Should a teacher focus on ‘rigorous learning’ or ‘learning with entertainment’?” (O professor deveria focar em uma aprendizagem rigorosa ou em uma aprendizagem com entretenimento?)

Essa pergunta foi feita pelo pesquisador da área de gestão de pessoas, Debi S. Saini, do Management Development Institute, no ResearchGate. O ResearchGate é uma rede social voltada a professores e pesquisadores e caracteriza-se por ser uma plataforma gratuita, que permite a membros interagirem e colaborarem com colegas de trabalho e campos de estudo mundialmente, a fim de oferecer diversos recursos interativos, que incluem o compartilhamento de arquivos e de publicações, fóruns, discussões metodológicas, além da busca semântica por resumos das publicações armazenadas no repositório, entre muitas outras ferramentas disponíveis.

Foram analisadas 70% das respostas da questão apresentada acima, das quais foi possível extrair, entre opiniões e até mesmo replicações em debates, 104 respostas sintetizadas, o que é uma amostra considerável.

As respostas foram dispostas em uma planilha Excel, na qual foram informadas a instituição do pesquisador respondente e a essência da opinião apresentada, em que o pesquisador diz se prefere aplicar o aprendizado rigoroso ou o com entretenimento.

Após essa base de dados coletada, foi feita uma análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011, p. 37), “[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens [...]” para chegar à conclusão sobre o que é um ensino rigoroso e um ensino com entretenimento, bem como sugestões de didática que os professores acreditam ser eficazes.

4 RESULTADOS

De acordo com a maioria dos professores envolvidos na pesquisa, o ensino rigoroso é basicamente um modelo de ensino já ultrapassado, em que o professor passa o conteúdo e os estudantes devem acompanhar e se “automotivar” para aprender o que é ministrado em sala de aula. Seria supostamente um ensino pouco maleável, em que não ocorre a devida interação e relacionamento do professor e estudante.

Basicamente, segundo os respondentes, cada um em sua função. O professor ministra seus conteúdos conforme o plano de ensino e cabe ao estudante acompanhar o que tem sido dado pelo professor. Alguns professores explanaram que o ensino rigoroso

remetia a formalidades, rigidez, praticamente nada de interação entre professor e estudante. Um dos respondentes citou “the word rigorous is reminiscent of formal, discipline, military almost”.

Enquanto o ensino rigoroso foi interpretado pela maioria dos professores como algo totalmente rígido, defasado e pouco moldável, o ensino com entretenimento ganhou maior preferência, de forma geral, pois foi citado como forma de se adaptar melhor à juventude atual, que é dinâmica e interconectada a vários aspectos relacionados à globalização e a novas tecnologias que estão disponíveis.

Vários professores citaram que é necessário fazer com que o estudante se interesse pela aula, pois encontra fáceis distrações, as quais acabam fazendo com que ele perca o foco no estudo. Logicamente essa opinião foi contraposta com o fato de que, na Educação Superior, o estudante deve ter em mente, de forma objetiva e madura, que está lá em busca do conhecimento, pois é algo necessário para sua formação intelectual, bem como para o mercado de trabalho. Porém, de forma geral, a maioria dos professores foi a favor do ensino com entretenimento, sendo como um artifício para ajudar os estudantes a se manterem interessados pelo conteúdo e como uma forma de facilitar o aprendizado deles, sem excessos, para não virar exagero e acabar perdendo o foco por outro extremo.

Em relação ao conteúdo alinhado à didática, em suma, os professores concluíram que o ideal é um *mix* entre ensino com entretenimento e ensino rigoroso, para que não haja excessos para um dos lados, dependendo também de uma série de fatores específicos de cada turma, como a atmosfera da sala e as características dos estudantes.

Foi sugerida a variação de pequenos períodos de estudo focados com métodos rigorosos e em contrapasso uma mescla com um pouco de humor, métodos criativos e cativantes para manter os alunos interessados, antes que ocorra a dispersão. O humor deve ser utilizado para trazer uma atmosfera mais relaxante para a classe, nos momentos em que os alunos estiverem exaustos. O ensino com entretenimento quebra a monotonia, para manter a energia no conteúdo.

Numa pesquisa desenvolvida por Fontanini, Wollmann e Chiesa (2019), na qual foram identificados dez fatores mais contribuintes para o aprendizado dos estudantes do curso de administração, a metodologia de ensino e a dedicação dos alunos aos estudos foram os dois principais fatores de aprendizado. A relação professor-aluno ficou na última posição.

O ensino rigoroso e o ensino com entretenimento devem ser complementares. Curiosamente, o método o qual professores mais

relataram ter funcionado para eles foi o de utilizar de histórias para introduzir algum assunto importante. A maioria sente os estudantes mais interessados pelo assunto e muitos relataram que os estudantes acabam relacionando o conteúdo com um momento de distração e, com isso, memorizam melhor o conteúdo, pois foi uma experiência boa e divertida.

Trabalhos em grupo também foram muito citados, como atividades que promovem essa intensificação do aprendizado, situação em que há uma troca rica entre os estudantes.

Outra sugestão vinda dos professores foi utilizar da tecnologia para entreter os estudantes, como o multimídia, por exemplo, buscando recursos com os quais os alunos já estão familiarizados. Por outro lado, como cita Habowski, Conte e Trevisan (2019, p. 6), “Parece que a tecnologia ainda é usada na educação como forma de suprimir o diálogo pedagógico, o seu potencial democrático e a dimensão humana da experiência dos artefatos”, situação na qual o professor deve realizar intervenções para que as atividades realizadas por meio da tecnologia digital tenham significados para os alunos (SOARES; RELA; SANTOS, 2019).

Além de pontuais piadas relevantes que vão de acordo com o tópico tratado em classe, os professores, de forma geral, acreditam que o entretenimento pode tomar a inteligência emocional do estudante e assim conectar maiores habilidades para a construção do processo de aprendizado.

Outra questão que foi bastante citada foi a de conseguir fazer com que o estudante experimente, de alguma forma, dentro de sala de aula, aquilo que terá que lidar no mercado de trabalho. Os professores apontaram que, para isso, a melhor maneira que encontraram até então foi fazer algum trabalho dinâmico, trazendo casos reais para serem interpretados e discutidos com a turma, a fim de fazer com que o estudante se sinta entretido a solucionar o caso e a querer desenvolver algo novo, pois está tendo uma experiência ativa sobre uma situação, mesmo que ficticiamente, e isso tem tido muito valor no aprendizado dos estudantes.

5 DISCUSSÃO

Um dos elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem é a interação do professor com seus estudantes. Conhecer o estudante e seus potenciais contribuirá definitivamente para a melhoria do desempenho acadêmico.

Considerando as respostas dos professores à pergunta postada no ResearchGate, foi possível verificar que em todas as respostas interpretadas, de uma forma ou de outra, os professores estão preocupados com seus desempenhos em sala de aula, como também

com os de seus estudantes.

Não foi possível identificar nessa pesquisa o tempo de magistério de cada professor na Educação Superior, pois talvez fosse um ponto muito interessante a ser tratado, para verificar se para aqueles professores mais experientes, com mais tempo de magistério, os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem estejam associados mais a um ensino rigoroso, neste caso, sem a utilização do entretenimento em sala de aula.

Nessa mesma linha, o contrário poderia ser verdadeiro, já que quanto mais jovens os professores na Educação Superior, talvez mais alinhados pudessem estar em relação às metodologias que se utilizam do entretenimento para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

De qualquer forma, todos os professores envolvidos na pesquisa foram unânimes em suas respostas quando relataram que deveria existir um *mix* entre o ensino rigoroso e o entretenimento, considerando o tipo de conteúdo ministrado, o conhecimento prévio dos estudantes em relação a este conteúdo, entre outros.

Caberá ao professor, como responsável por ministrar determinados conteúdos, a utilização de metodologias que instiguem a curiosidade dos estudantes, para que possam ter um aproveitamento adequado dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Um aprendizado adequado é aquele em que o estudante tem autonomia e se sente motivado e engajado em sua própria busca ao conhecimento, fazendo com que o professor seja um facilitador e uma fonte de conhecimento segura para o esclarecimento de dúvidas e, ao mesmo tempo, alguém que instigue o estudante a evoluir cada vez mais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa pesquisa foi muito relevante, pois foi possível, com base na metodologia utilizada, apresentar os resultados sobre a didática utilizada pelos professores na Educação Superior e seus impactos na aprendizagem dos estudantes.

Sobre o ensino rigoroso e o ensino com entretenimento, pode-se concluir que sejam utilizados e, principalmente, que sejam complementares. É saudável que exista um balanceamento entre ambos, a fim de sempre buscar equilíbrio e de acordo com as circunstâncias do momento e a atmosfera da turma.

É muito importante que os professores se esforcem em ter um relacionamento mais próximo com seus estudantes, criando vínculos, pois assim eles poderão sempre ter mais domínio sobre qual é a melhor maneira de lidar com cada estudante, bem como com a turma.

Como muitos apontaram, é necessário utilizar as modernidades vindas da globalização a favor do ensino, para evitar, assim, por mais dinâmico que possam ser as metodologias utilizadas pelo professor, a utilização de algo desatualizado e ultrapassado.

É necessário ainda se apropriar das novidades tecnológicas e da nova maneira de se viver e olhar o mundo. As novas gerações estão envolvidas com tecnologias desde muito novos, inclusive nos ciclos anteriores, então, por que não se utilizar da tecnologia também na graduação?

As diversas formas de didática e as novas metodologias para o ensino e a aprendizagem foram apontadas, utilizando-se dos recursos tecnológicos, a fim de buscar uma forma de entreter os estudantes, para se atingir resultados satisfatórios. Por mais que o professor opte por um aprendizado rigoroso, pode se utilizar de formas de entretenimento para atingir os resultados desejados.

Nesse caso, pode-se concluir que a preparação do professor para ministrar suas aulas é um dos fatores mais importantes. O ensino com entretenimento pode até fazer parte do planejamento das aulas dos professores, bem como um ensino rigoroso, mas deve haver um balanceamento entre um e outro, para evitar excessos por parte dos professores, principalmente, entre aqueles que não costumam preparar suas aulas e lançam mão de vários artifícios para entreter os estudantes e não trabalhar os conteúdos.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BEHRENS, Marilda. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MASETTO, M.; MORAN, José M.; BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.
- _____; JUNGES, Kelen dos Santos. Formação pedagógica na docência universitária: o que pensam professores pesquisadores portugueses. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 18, n. 56, p. 186-208, jan./mar. 2018.
- CANAU, Vera M. (Org.). **A didática em questão**. 32. ed. São Paulo: Vozes, 2011.
- CHOTI, Deise Maria Marques. Paradigma inovador na formação para docência na sociedade em rede: o ambiente virtual de aprendizagem como recurso pedagógico. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, 2012.
- CUNHA, Maria Isabel da. (Org.). **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2008.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.
- FONTANINI, C. A. C. The Didactic Culture in the Faculty Performance in Higher Education: The Case of a Business School in Brazil. **Creative Education**, China, v. 8, p. 1236-1259, 2017.
- _____; WOLLMANN, M. D.; CHIESA, A. M. Fatores contribuintes para o aprendizado dos estudantes de administração de uma escola de negócios. **Ensaio Pedagógico**, Sorocaba, v. 3, n. 3, set./dez., p. 82-95, 2019.
- HAYDT, Regina Célia. **Curso de didática geral**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2011.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. Cultura digital versus autoridade pedagógica: tendências e desafios. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 24, n. 28, p. 494-517, 2018. Disponível em: <http://doi.org/10.26512/lc.v24i0.18993>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- _____; _____. TREVISAN, Amarildo Luiz. Por uma cultura re-constructiva dos sentidos das tecnologias na educação. **Educ. Soc.** [online], Campinas, v. 40, p. 1-18, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v40/1678-4626-es-40-e0218349.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2019.
- HOLLY, Mary Louise. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, Antônio (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.
- LEITE, Bruno Silva. Aprendizagem Tecnológica Ativa. **Rev. Inter. Educ. Sup. Campinas**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 580-609, set./dez. 2018.
- LIAKOPOULOU, Maria. The professional competence of teachers: which qualities, attitudes, skills and knowledge contribute to a teacher's effectiveness? **International Journal of Humanities and Social Science**, The special issue on commerce and social Science, USA Centre for Promoting Ideas, n. 21, v. 1, p. 66-78, dec. 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. As relações "dentro-fora" na escola ou as interfaces entre práticas socioculturais e ensino. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

MEYERS, Martin. How business faculty evaluate teaching effectiveness. Proceedings of Academy of Marketing Studies. **Allied Academies International Conference**, New Orleans, USA, v. 17, n. 1, p. 17-20, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. Formação de professores e os conhecimentos teóricos sobre a docência. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (Org.) **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, Eliana M. Sacramento; RELA, Eliana; SANTOS, Amanda S. Práticas docentes mediadoras da aprendizagem: laboratório de informática e dispositivos móveis. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 19, n. 61, p. 739-754, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/23964/23515>. Acesso em: 30 nov. 2019.